

LIVRO 2



ANJOS  
DA MORTE



---



---

## PRÓLOGO

Brasília, capital federal, tempo presente

**K**AIRA PAGOU A CONTA DO POSTO DE GASOLINA. DEIXOU A LOJINHA COM o troco na mão. Pela direita, o Eixo Monumental cortava a cidade como uma *highway* urbana, do terminal ferroviário, a oeste, à Praça dos Três Poderes, com seus marcos e esculturas. Entre os prédios gêmeos do Congresso Nacional, o sol nascia espremido, projetando manchas de fogo nas vidraças do Palácio do Planalto.

Fundado na década de 60, o Distrito Federal foi erguido em tempo recorde, como uma alternativa à antiga capital, o Rio de Janeiro, palco de agitações políticas, revoltas e confusões sociais. Fincada no coração do cerrado, longe do litoral e afastada das uniões estaduais, Brasília é um gigantesco monumento de aço e concreto, declarada patrimônio da humanidade por seu planejamento funcional e ousado. Seus edifícios, parques e avenidas, inspirados no modernismo europeu, estão organizados por regiões, com áreas separadas para administração e lazer, recortadas por cinturões verdes, memoriais e estradas larguíssimas.

Kaira havia entrado na cidade para abastecer. Deu um passo na rua, enfiou o dinheiro no bolso e sentiu o tecido da realidade vibrar. pulsações familiares a alertaram, quando avistou o rosto de um querubim muscu-

loso, de cavanhaque e cabeça raspada, caminhando a passos largos pelo estacionamento. A ruiva parou onde estava e esperou que ele chegasse mais perto. Colocou os óculos de sol.

– Sabia que o mandariam – moveu a cabeça em sinal de reprovação.

– Golpe baixo.

Urakin não respondeu. Devolveu a pergunta.

– Tem certeza de que quer continuar com isso?

– E *you*, tem? – Ela andou na direção das bombas de combustível.

O lutador a seguiu. O pulso havia regenerado, totalmente refeito após a última materialização.

– Não vou negar. – Ele era péssimo mentiroso. – Eles me enviaram para escoltá-la de volta.

– Escoltar-me? Palavras educadas.

O guerreiro desviou o olhar. Era mais difícil do que pensara. Contrariar sua líder era algo que o carcomia por dentro, não apenas por ela ser uma oficial graduada, mas por serem também bons amigos.

– Já pensou no que está fazendo? – A intimação parecia um apelo.

– Está *desafiando* as ordens diretas de um arcanjo. Está desobedecendo as diretrizes de nosso comandante supremo.

Kaira o fitou através das lentes escuras.

– Não estou desobedecendo ninguém. – Prendeu os fios num rabo de cavalo. – Não vou voltar, Urakin, e se quiser me impedir terá de me levar à força. – E acrescentou: – Ou pode vir comigo.

O Punho de Deus tomou um susto. Jamais esperava um convite daqueles, afinal sua missão era exatamente o reverso.

– Está conspirando a minha honra.

– Besteira! Ambos sabemos o que está em jogo aqui.

– Justamente por isso. – Urakin não era burro. – O que você deve se perguntar é: Será que *ele* vale isso? Não sabe o que Denyel fez no passado, quantas pessoas matou, os crimes que cometeu. *Eu* vi com meus próprios olhos. Eu *estava* lá.

Kaira suspirou. Estava cansada de ouvir as mesmas acusações. Eram sempre iguais, nunca mudavam. Parecia tão fácil condená-lo, e ao mesmo tempo tão difícil reconhecer suas virtudes.

– Eu vou lhe dizer o que sei – ela começou. – Sei que Denyel nos recebeu em seu refúgio sem que realmente precisasse e me curou do ferimento a bala. Sei que salvou a todos nós na caverna de gelo, quando estávamos para ser capturados. Sei que me livrou de uma intoxicação e preferiu lutar ao meu lado na cidadela yamí, mesmo tendo salvo-conduto. Em Athea, ele escolheu se sacrificar, enfrentando os raptos. – E concluiu, orgulhosa: – Isso é o que *eu* sei.

Urakin encolheu os ombros – não havia saída para tais argumentos. Preferiu mudar de estratégia.

– Será um milagre se ele estiver vivo.

– Nem parece um anjo falando. – Era irônico, de fato. – O afluente continuava ativo até o vulcão explodir. Se Denyel caiu no redemoinho antes da erupção, há uma chance, embora pequena, de ter sido tragado pelo rio Oceanus.

– Não é uma perspectiva animadora. A corrente poderia jogá-lo a qualquer parte do cosmo.

– Sim. – Ela já tinha calculado. – É por isso que temos de encontrar a Segunda Cidade.

– A Segunda Cidade? – Não era uma lenda incomum. – Egnias?

– Andira nos disse que os atlantes descobriram duas passagens. Uma delas descansava nas profundezas do Atlântico, e a outra estava sob os desertos da África.

– Mesmo assim, seria praticamente impossível localizá-la. – O guerreiro era cético.

– Tenho algumas ideias – retrucou Kaira, enigmática. – E seria ótimo contar com você.

Os dois cruzaram a área de abastecimento.

– Posso fazer uma pergunta? Por que ainda viaja pelo mundo físico? – mas nesse momento ele enxergou, estacionada próximo ao canteiro, a Hayabusa de Denyel. A moto estava limpa, brilhando, com o tanque consertado, exatamente como o exilado gostaria de vê-la. – Ah, sim. Compreendo.

– Promessa é dívida. – Ela subiu no banco, puxando os fios do radiinho por dentro da camiseta. – O que decidiu, afinal?

Urakin tremeu. Era um soldado e estava acostumado a cumprir ordens, respeitar a hierarquia, honrar os superiores, sem nunca questionar. Era assim que sempre tinha regido sua vida, era para isso que fora criado. Contudo, recusar a proposta de Kaira não significava apenas virar as costas para um companheiro de luta, mas também ter de capturar sua líder, atacar e submeter uma parceira que ele tanto admirava.

– Estamos nos arriscando além da conta.

– Achei que, para os querubins, as tarefas difíceis fossem as mais interessantes. – Ela deu partida no motor. – Não vou abandonar a missão, apenas adiá-la. Denyel precisa da nossa ajuda. – E lançou mão do golpe final: – Pense no que *Levih* faria.

O ataque foi fulminante, mesmo para alguém de coração duro como Urakin. *Levih* não era só um amigo, era um mártir, um ídolo, um exemplo de altivez e coragem, um herói que tinha dado a vida por eles. Ao lembrar o ofanim, estirado na poça de sangue, ele automaticamente se recordou dos últimos dias de Denyel, como ele o havia livrado do golem, como enganara *Sirith*, como formulara a ideia do escape pela torre. O desgraçado tivera a chance de perecer por uma causa, coisa que o próprio Urakin almejava. Enganou todo mundo, aproveitou-se da infâmia como estratégia e, quando ninguém esperava, deflagrou a jogada impecável, fez o que deveria ser feito, agiu como um *bravo*. Era um intrépido, a seu modo, um lutador de verdade, um genuíno soldado querubim, o que o punha lado a lado com *Levih*, no rol dos mais elevados agentes celestes.

– Creio que está certa – assentiu o guerreiro, para declarar finalmente: – Aquele filho da mãe me deve uma revanche.

Kaira sorriu com o canto da boca, e havia alguma coisa de Denyel naquela expressão. Recolheu o apoio lateral e alinhou a motocicleta.

Tudo que ela tinha visto e vivido, experimentado e sentido, seria impensável pela lógica celeste. Os outros anjos, todos eles, consideravam inútil sua busca. Os alados são pragmáticos, conhecem os segredos do universo, enxergam os mistérios do cosmo, tocam as bordas do infinito. Portanto, é natural que vejam o mundo como um quadro de

probabilidades exatas, um painel de números e estatísticas, sem chances de erro ou reversão – Denyel estava morto, e não havia esperança de trazê-lo de volta.

Mas Kaira havia sido humana, pelo menos parcialmente. Provara as emoções terrenas através de Rachel, conhecera o poder divino ao fomentar o vulcão, morrera e ressuscitara. Para ela, nada era impossível.

– Não me perca de vista. – Ela colocou os fones no ouvido, sintonizou numa emissora qualquer. – Vejo você na próxima parada.

Arrancou pelo Eixo Monumental, contornou o trevo urbano, dobrou ao sul na ferrovia e chegou à estrada federal. Dali, seriam vários quilômetros em linha reta, através da vastidão do planalto.

No rádio, uma música começou a tocar.

A música.

Aquela música.

*The sight of you leaves me weak.  
There are no words left to speak,  
but if you feel like I feel,  
please let me know that it's real.  
You're just too good to be true.  
Can't take my eyes off you.*

Sobre ela, voando no plano astral, Urakin a seguia com as asas abertas, sempre fiel e atento.

*I love you baby, and if it's quite alright,  
I need you baby, to warm a lonely night,  
I love you baby, trust in me when I say.*

Kaira girou o acelerador, até atingir a velocidade máxima.

*Oh pretty baby, don't bring me down, I pray.  
Oh pretty baby, now that I found you, stay  
and let me love you baby, let me love you.*

